



Associações Filadas:

AECOPS - Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas

AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

AICE - Associação dos Industriais da Construção de Edifícios

ANEOP - Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas

CONJUNTURA DA CONSTRUÇÃO

N.º 5

25/06/07

Crescimento económico não arrasta sector da Construção

- **Adjudicações de Obras Públicas e Segmento Não Residencial Privado dão sinais positivos**
- **Melhoria da confiança dos Empresários**

Apesar do comportamento ainda negativo do segmento de edifícios de habitação, os níveis de confiança dos empresários do Sector representados pela FEPICOP, o comportamento das adjudicações de Obras Públicas e o licenciamento de edifícios não residenciais, verificam uma melhoria assinalável no mês de Maio.

A construção de edifícios não residenciais, nomeadamente nas áreas do turismo e comércio tem revelado algum dinamismo, embora a ausência de investimento, se mantenha como o elemento chave que condiciona o crescimento do País e do Sector, como aliás se verifica pela queda de 2,3% no investimento global em 2006, resultado de uma queda de 3,4% do investimento em Construção.

O crescimento económico registado no 1º trimestre de 2007, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, não resultou, ainda, da dinamização do Investimento mas, antes, das outras componentes da procura interna e, sobretudo, da procura externa. Por esta razão, não pode a FEPICOP afirmar que as melhorias antes assinaladas sejam para ficar, dado o comportamento depressivo da variável investimento, tanto público, quanto privado.

De facto, bastava que, em vez de se ter reduzido, o investimento em Construção tivesse registado, por hipótese, um crescimento nulo, para que o PIB português tivesse crescido 2.4%, isto é, 20% acima dos 2% efectivamente registados, o que comprova a necessidade de dinamismo no investimento no Sector, o qual pesa 50% no investimento total, para que a economia registre acréscimos semelhantes aos da média europeia.



Associações Filadas:

AECOPS - Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas

AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

AICE - Associação dos Industriais da Construção de Edifícios

ANEOP - Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas

Empresas

Melhoria dos indicadores de confiança e actividade

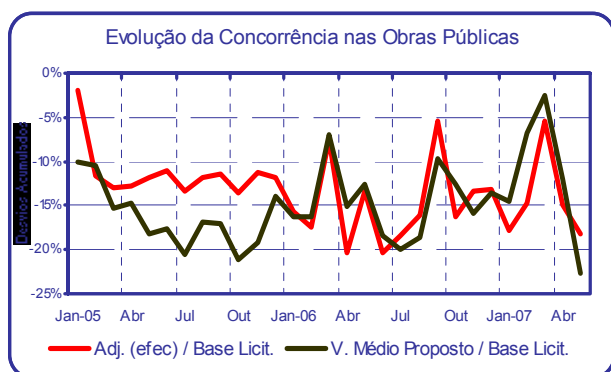
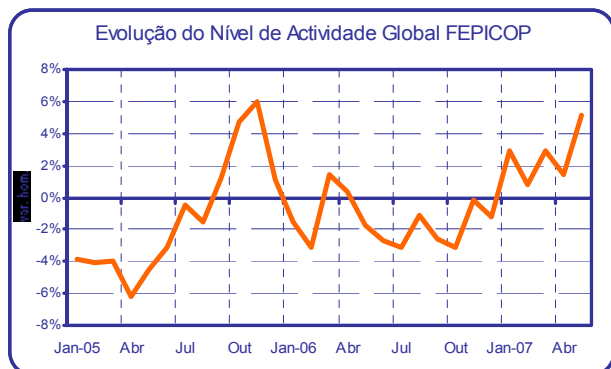
Investimento continua em queda

A confiança dos empresários, medida pela evolução do índice de confiança FEPICOP regista, em Maio, uma melhoria face ao mês anterior, com uma subida de 9 pontos, apesar da variação trimestral ainda permanecer negativa (menos 2%). Este resultado, o melhor obtido desde Fevereiro de 2006, para além de reflectir um menor pessimismo empresarial, tanto em termos de carteira de encomendas, como de emprego, reflecte também opiniões mais favoráveis sobre o nível de actividade, tendo este último indicador FEPICOP melhorado também em 3 pontos no mês de Maio.

No entanto, e apesar do crescimento de 2% do PIB verificado no primeiro trimestre de 2007, o Sector não acompanhou esta evolução. Com efeito, o investimento em Construção diminuiu 3,4% e o VAB decresceu 2,4%, em termos homólogos.

A falta de investimento, nomeadamente de investimento em Construção, tem impedido a economia nacional de atingir patamares de crescimento superiores. De salientar que, se o investimento em Construção tivesse registado um crescimento nulo em vez de negativo, o PIB teria subido cerca de 2,4% o que ilustra bem o efeito da crise no Sector sobre o resto da economia.

Os níveis de concorrência registados nos mercados públicos em Maio, voltaram a agravar-se situando-se os valores de adjudicação cerca de 14% abaixo das bases de licitação que haviam sido indicadas nos concursos, para além do valor médio das propostas apresentadas a concursos também se situarem, em média, 9.2% abaixo do valor licitado. Sendo a contenção do défice um dos objectivos a prosseguir pela Administração Central e, em consequência, ser menor o número de concursos públicos abertos é natural que a concorrência continue a registar níveis intensos enquanto a situação não se alterar.





Associações Filadas:

AECOPS - Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas

AICOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

AICE - Associação dos Industriais da Construção de Edifícios

ANEOP - Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas

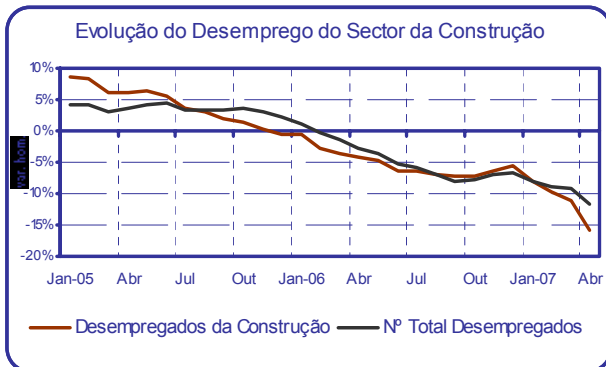
Emprego

Face ao final de 2006 perderam-se 1600 postos de trabalho no Sector

Até Março de 2007 e de acordo com os resultados trimestrais do Inquérito ao Emprego do INE, a variação anual do emprego do Sector permaneceu nos menos 0.2%, à semelhança da registada no final de 2006, o que se traduz numa variação não proporcional do emprego face às quebras de actividade que se têm registado no sector e que são da ordem dos 3%.

Por seu lado, a variação homóloga do número de desempregados da Construção inscritos nos Centros de Emprego tem vindo gradualmente a reduzir-se, a par do número de desempregados do Sector à procura de novo emprego, cuja variação homóloga se situou nos menos 19,2% em Maio.

Se nos parece plausível que, no 1.º trimestre de 2007 face ao último trimestre de 2006, o Sector tenha registado uma redução de 1 600 postos de trabalho, o mesmo não dizemos quanto ao acréscimo de 1.6% que se terá verificado em termos homólogos, já que pressupõe terem estado a trabalhar nos primeiros três meses de 2007 mais trabalhadores que no mesmo período de 2006, sem que se tivessem alterado as condições de produção de então, as quais se mantêm em baixa nos mesmos primeiros meses de 2007 (menos 3.4%).





Associações Filadas:

AECOPS - Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas
AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
AICE - Associação dos Industriais da Construção de Edifícios
ANEOP - Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas

Produção

Prevê-se um abrandamento da produção para os próximos dois meses

O aumento do ritmo de adjudicações de Obras Públicas deverá dinamizar o segmento de Engenharia Civil



Após se ter verificado alguma recuperação na produção do Sector nos três primeiros meses do ano prevemos algum abrandamento para os meses de Junho e Julho, em resultado do baixo nível de adjudicações de obras públicas verificado em finais de 2006 e do comportamento vincadamente negativo da componente de produção de edifícios residenciais.

Com efeito, o segmento habitacional continua com um andamento recessivo, com as variações homólogas trimestrais da série de produção do segmento a evidenciarem uma queda que poderá ultrapassar os 10% em Junho, o nível mais reduzido que se havia registado desde início de 2004. O melhor andamento da economia nacional apurado no primeiro trimestre por parte do INE, revela-se ainda insuficiente para dinamizar alguns sectores de actividade, como o segmento habitacional por exemplo, tendo em conta que a *performance* da economia assenta muito mais na componente externa que nas componentes da procura interna.

Este andamento negativo do segmento de edifícios para habitação é confirmado pelo comportamento do crédito à habitação que, segundo os últimos dados fornecidos pela Direcção-Geral do Tesouro referentes ao último trimestre de 2006, revelam uma diminuição de 8,0% do número de empréstimos realizados para a aquisição de habitação, em termos homólogos.

O segmento mais dinâmico continua a ser o não residencial privado, com as novas encomendas (medidas pelo licenciamento mensal) a revelarem um comportamento positivo no ano, perspectivando a FEPICOP que a produção neste segmento poderá continuar a crescer nos próximos meses.

No que diz respeito à engenharia civil e apesar de um comportamento melhor do ritmo de adjudicações, a FEPICOP espera que os níveis de produção continuem a registar decréscimos nos próximos meses, embora de menor magnitude. O índice de novas encomendas de obras públicas, mensalmente calculado pela FEPICOP, apresenta nos primeiros quatro meses do ano variações francamente positivas face a igual período de 2006 o que nos leva a antecipar melhores níveis de produção no curto e médio prazo.



Associações Filadas:

AECOPS - Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas
AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
AICE - Associação dos Industriais da Construção de Edifícios
ANEOP - Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas

Comparação Internacional

Confiança do Sector mantém-se inalterada em Maio, na Zona Euro

O indicador de confiança na Construção apurado pela Comissão Europeia, manteve, em Maio, os níveis registados no mês anterior. Com efeito, este indicador tem tido oscilações marginais nos últimos meses, verificando-se apenas um comportamento um pouco mais negativo ao nível das carteiras de encomendas.

Relativamente a Portugal verifica-se uma melhoria no indicador de confiança (+2 pontos), tal como em França (+2 pontos) e no Reino Unido (+1 ponto). Pelo Contrário, Espanha (-1 ponto) e Itália (-8 pontos) destacam-se pela negativa.

A componente de expectativa de evolução de preços manteve-se inalterada para a Zona Euro em Maio, mas mantém ainda uma evolução negativa no ano. Este indicador tem uma evolução díspar no universo europeu e é possível verificar que, em Portugal, há uma ligeira melhoria das expectativas, ao contrário de países como a Espanha, Alemanha ou Reino Unido.

Este aspecto assume particular relevância uma vez que se têm intensificado os alertas para os perigos de um forte arrefecimento do mercado imobiliário nalguns países europeus, nomeadamente em Espanha.

Em Portugal o preço por metro quadrado da habitação nova chega a ser inferior a um quarto do praticado em Espanha, constituindo assim uma oportunidade para que o País consiga captar investimento estrangeiro, quer para projectos na área do turismo, quer para segunda habitação.

